

MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA: A MULHER NEGRA NO CONTO DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL ENQUANTO REPRESENTAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

PRETTY GIRL WITH THE RIBBON BOW: THE BLACK WOMAN IN THE CHILDREN'S LITERATURE TALE AS A REPRESENTATION OF AFRO- BRAZILIAN CULTURE

KELLY NOBRE DA SILVA

Graduada em Pedagogia com Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior e Especialização em Ensino à Distância. Mestranda em Letras Estudos Literários pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

EDWIRGENS APARECIDA RIBEIRO LOPES DE ALMEIDA

Professora do Programa de Pós-graduação em Letras/Mestrado e do Departamento de Comunicação e Letras da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutora em Letras (USP) e em Literatura (UnB).

RESUMO

A presente pesquisa é parte constitutiva do trabalho dissertativo que tem por temática: *As múltiplas faces da mulher nos contos de literatura infantojuvenil da escritora Ana Maria Machado*. Tal pesquisa dissertativa ainda se encontra em andamento e é um dos requisitos para obtenção de título de mestre em Letras Estudos Literários pela Universidade Estadual de Montes Claros. O presente artigo contém a análise da obra literária *Menina Bonita do Laço de Fita*; este visa analisar a contribuição da presença da mulher negra no conto de literatura infanto-juvenil enquanto representação da cultura afro-brasileira. Para tal abordagem a metodologia utilizada é de cunho bibliográfico com o objetivo de levantar discussões acerca do respeito à diversidade étnico-racial presente na cultura brasileira.

Palavras-chave: Cultura Afro-Brasileira; Conto Infantojuvenil; Protagonismo Feminino.

ABSTRACT

This research is a constituent part of the dissertation whose theme is: *The multiple faces of women in children's literature stories by writer Ana Maria Machado*. This dissertation research is still in progress and this is one of the requirements for obtaining a master's degree in Literature and Literary Studies from the State University of Montes Claros. This article contains an analysis of the literary work *Menina Bonita do Laço de Fita*; this aims to analyze the contribution of the presence of black women in children's literature as a representation of Afro-Brazilian culture. For this approach, the methodology used of a bibliographic nature with the aim of raising discussions about respect for ethnic-racial diversity present in Brazilian culture.

Keywords: Afro-Brazilian Culture; Children's story; Female Protagonism.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO; 1 MENINA DO LAÇO DE FITA: DIVERSIDADE CULTURAL E PROTAGONISMO FEMININO NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL; CONCLUSÃO; REFERÊNCIAS.

INTRODUÇÃO

Os contos de literatura infanto-juvenil, dos acervos mais conhecidos, dentre eles os contos de fadas tradicionais, contemplam, em sua maioria, um aspecto físico específico da mulher e, como consequência, evidenciam um único perfil de beleza feminina. Observando a realidade brasileira, encontramos no conto *Menina Bonita do Laço de Fita* a oportunidade de refletirmos sobre a face da mulher afro-brasileira, representada pela personagem protagonista. Outro ponto relevante é a data em que a obra foi publicada, 1986, ano em que pouco se falava do negro, tal afirmação é posta com base nos estudos dos conceitos históricos exemplificados por Silva (2015).

Em nossa nação, a marca da escravização dos povos negros e indígenas perpetuou ideias que desvalorizavam tais etnias colocando-os como povos inferiores por sua condição de ser dominado, o que mais tarde associou-se à falta de melhores oportunidades de vida pela cor de sua pele. Portanto, ao representar a cultura afro-brasileira na imagem da personagem protagonista e ainda falar da diversidade de nossa nação, Ana Maria Machado valoriza as nossas raízes e, de maneira poética, traz uma personagem que se difere em seus aspectos físicos das protagonistas dos contos tradicionais.

O texto contribui na reeducação de nossa nação que foi se formando a partir da diversidade de povos pelo processo de colonização. Ao falar dessa diversidade cultural existente no Brasil, a narrativa ressignifica as relações humanas. Portanto, temos como hipótese: o conto apresenta certa verossimilhança com aspectos da cultura brasileira a partir dos acontecimentos narrados na obra. Para discorrer sobre tais aspectos utilizamos o seguinte embasamento teórico: Bettelheim (1980), Bernd (2003), Ribeiro (1995), Silva (2015) e outros. A metodologia utilizada é de cunho bibliográfico na qual, a partir da análise literária da obra, levantamos discussões acerca das realidades presentes nas relações humanas.

Veremos, nesse artigo, a análise do conto *Menina Bonita do Laço de Fita* com o objetivo de refletirmos sobre a face da mulher negra na historiografia literária e ainda discorrer sobre a importância dessa representação para a cultura afro-brasileira. Por esta rápida amostragem e, em se tratando de um conto destinado ao público infantojuvenil, verificamos que a obra é importante para a formação do leitor contemporâneo. Consideremos

que, em 1986, ano de publicação da obra, a população negra, apesar de pouco representada, em sua maioria sofria pela falta de oportunidade de melhores condições de vida. Sob essa perspectiva, nota-se, na narrativa *Menina bonita do laço de fita*, a valorização de uma cultura e a propagação do respeito à diversidade nas relações humanas a partir do contexto biológico e social que nos afirma enquanto nação. No contexto biológico, a narrativa explora o conceito de genética o que, para a educação escolar, é um conceito apresentado nos currículos do ensino fundamental, já que este é um tema relevante da medicina, tema base que desenvolve pesquisas científicas em diferentes áreas do conhecimento. Apropriando da origem da palavra genética, do grego que quer dizer- fazer nascer -, inferimos que há, no conto, uma série de discussões implícitas que nos permite refletir sobre as questões sociais que envolvem a nação brasileira; suas principais características, identidade da nação a partir da origem dos povos que a constituem e, por fim, os processos de migração que resultou no desenvolvimento dessa sociedade. Deduzimos que a escritora, ao partir do conceito de genética, utiliza de um recurso científico que lhe confere a oportunidade de expor nossa realidade firmada enquanto nação. Na narrativa, expressar a realidade biológica é uma maneira de falar da nossa origem enquanto sociedade.

Orientamos a você leitor que, para apreciar a obra na íntegra, é necessária a sua leitura, uma vez que, neste artigo, citamos recortes da narrativa. É possível encontrar o livro em bibliotecas da rede municipal e estadual de ensino do nosso país. *Menina bonita do laço de fita* conta com várias edições, sendo que a última é de 2019. Neste trabalho, utilizamos a primeira edição lançada em 1986, publicada pela editora Melhoramentos. Ana Maria Machado ganhou diversos prêmios por suas publicações e, com a publicação de *Menina bonita do laço de fita* (1986), conquistou: a) Menção honrosa do Prêmio Bienal de São Paulo, uma das cinco melhores obras do biênio, 1988; b) Prêmio ALIJA – Melhor Livro Infantil Latino-americano – Buenos Aires, 1996; e ainda c) Prix Octogone – França, 2004; d) Biblioteca Nacional – “Melhores do Ano” – Caracas, 1995. e) Fundalectura – Altamente Recomendável – Bogotá/Colômbia, 1996; f) Prêmio Américas – Melhores livros latinos nos EUA – 1997¹. Além das premiações, no Dicionário crítico das escritoras brasileiras, Ana

¹ Informações contidas em: ABL, Academia Brasileira de Letras. **Anuário 2007-2011**. Publicações da ABL Coordenação e atualização Maria Celeste Garcia. <Disponível em https://www.academia.org.br/sites/default/files/anuario2007_2011.pdf> Acesso em 06 de março de 2023.

Maria Machado aparece como destaque. Segundo Nelly Novaes Coelho, ela é “um dos principais nomes do *boom* da literatura infantil da década de 1970”.² Inicia seus trabalhos como escritora em 1964, como ficcionista, e na área da literatura infantojuvenil em 1969. O início do século XX é importante para a literatura infantojuvenil, pois ocorre de um número mais alentado de escritores e escritoras publicando obras consideradas inovadoras abordando temáticas até então não trabalhadas em textos destinados a esse público. Conforme aponta Marisa Lajolo e Regina Zilberman, “várias obras se ocupam da representação de situações até então evitadas na literatura infantil”.³ Essas abordagens se referem a diversas questões como as desigualdades sociais, conflitos entre as relações humanas como o preconceito racial, educação feminina e outras. Essas temáticas vão iniciar o que Lajolo e Zilberman denominam serem narrativas modernas e é dentro desse contexto que Ana Maria Machado é classificada pelo conjunto de suas obras.

Lajolo e Zilberman ainda apontam que “é entre os séculos XIX e XX que se abre espaço, nas letras brasileiras, para um tipo de produção didática e literária dirigida, em particular ao público infantil”.⁴ Ana Maria Machado, juntamente com outros nomes como: Ruth Rocha (1931), Ziraldo Alves (1932), Lygia Bojunga (1932), Roger Melo (1965), dentre outros, fazem parte desse importante contexto histórico na literatura infantojuvenil brasileira, na qual tende a representar uma escrita de identidade nacional que envolve o cotidiano da vida humana em um mundo em constante evolução.

A escritora traz, em suas narrativas, personagens que evidenciam situações do cotidiano do homem e suas relações com o meio. É o que veremos em *Menina bonita do laço de fita*: a representação cultural brasileira no que diz respeito aos grupos silenciados; temos como protagonista a imagem da mulher negra. Pensemos num contexto em que havia pouquíssima representatividade do negro, no geral e principalmente na literatura destinado a crianças e jovens. Pensemos também nas relações humanas e na formação do povo brasileiro que possui, em suas origens, uma ampla diversidade cultural incluindo os negros africanos e indígenas. E, por fim, pensemos que os primeiros textos de literatura infantojuvenil que

² COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico de escritoras brasileiras**. (1711-2001). São Paulo: Escrituras Editora, 2002, p. 58.

³ LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**/ Marisa Lajolo, Regina Zilberman. – São Paulo: Editora Unesp, 2022, p.218.

⁴ _____. 2022, p.49.

tivemos contato fora a riquíssima herança dos contos populares de origem europeia que, em sua maioria, trazem outro aspecto específico de beleza feminina própria da região que se origina.

Diante do exposto, o conto *Menina Bonita do laço de fita* representa originalidade nacional, representa um povo, parte das nossas origens enquanto nação brasileira. A narrativa valoriza a diversidade cultural, de maneira humorada mantém diálogo com os textos tradicionais, apropria dos contos de fadas em linguagem e em intertextualidade enriquecendo a literatura local.

É importante salientar que a escritora possui um percurso que contribuiu de maneira significativa na construção da literatura infanto-juvenil brasileira. Destacamos o ano de 1979 no qual criou, juntamente com duas sócias, a primeira Livraria no Brasil, especializada em conteúdos para crianças e jovens: a *Malasartes*. Em 2003, torna-se a sexta ocupante da cadeira número um da Academia Brasileira de Letras chegando a presidi-la em 2012 e 2013.

Compreendemos que Ana Maria Machado enriquece o acervo infanto-juvenil brasileiro e mais: aproxima o leitor de sua própria realidade social. Sendo assim, a análise da obra parte de uma perspectiva histórica na qual evidencia a mulher negra como parte no processo de construção e formação da diversidade cultural brasileira. A representação da mulher negra por meio da personagem criada por Machado (1986) demonstra a importância da identidade afro-brasileira que representa essa cultura no espaço do texto literário numa época em que pouco se via a sua valorização.

Atentamos também em realizar a análise da obra comparando com narrativas dos contos tradicionais, já que é perceptível, na narrativa, a inferência a tais textos. Essa relação também nos dá suporte para considerarmos a obra *Menina bonita do laço de fita* um clássico nacional na literatura infantojuvenil que forma um leitor crítico e atento às realidades de sua nação.

1 MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA: DIVERSIDADE CULTURAL E PROTAGONISMO FEMININO NA LITERATURA INFANTOJUVENIL

Na obra literária *Menina Bonita do Laço de Fita*, é possível tratar como temática as relações étnico-raciais. Ao inserir uma personagem negra na narrativa, Ana Maria Machado

abre-nos a oportunidade de falarmos sobre diversidade cultural e protagonismo feminino. A protagonista do conto *Menina Bonita do Laço de Fita* é uma menina negra, em que Machado (1986) descreve suas características, destacando sua beleza nas primeiras páginas da narrativa “Era uma vez uma menina linda, linda”.⁵

O livro conta a história de um coelho branco que achava essa menina negra “a pessoa mais linda que ele tinha visto em toda a sua vida”.⁶ Aqui, nós identificamos a face da mulher negra na reconstrução da historiografia literária, uma vez que, nos clássicos de literatura infanto-juvenil, em sua maior parte, deparamo-nos com outro aspecto físico de protagonistas, como é o caso do conto *Branca de Neve*: “(...) ela teve uma filha, que era branca como a neve, vermelha como o sangue e tinha cabelos negros como o ébano, deram a ela o nome de branca de neve”⁷, distinta da descrição física da personagem de Machado (1986): “Era uma vez uma menina linda, linda. Os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas, daquelas bem brilhantes. Os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feitos fiapos da noite. A pele era escura, lustrosa, que nem o pelo da pantera negra quando pula na chuva”.⁸

A personagem *Branca de Neve* se difere da *Menina Bonita do Laço de Fita*, pois percebemos que, para falar das diferenças existentes, sejam elas culturais e/ou sociais, é relevante abrir a possibilidade de refletirmos sobre problemáticas que envolvem as sociedades. Essa distinção entre as personagens, *Branca de neve* e *Menina bonita do laço de fita* – sendo esta última em foco à beleza negra –, revela-nos o quanto é necessário aproximar o leitor de textos que estimulem a criticidade para um bom convívio nas relações humanas, nesse caso, compreendendo que não há um único modelo de beleza. Estes elementos utilizados para descrever as personagens das diferentes narrativas, em que ambas têm por protagonismo a mulher, em partes são textos que caracterizam as regiões as quais se originam.

Segundo Bruno Bettelheim (1980), o conto *Branca de Neve* “é um dos contos de fadas mais conhecidos” e acrescenta que “sua narrativa remonta a séculos, sob várias formas, em

⁵ MACHADO, Ana Maria. *Menina Bonita do Laço de Fita*. Desenhos Walter Ono. São Paulo: Melhoramentos, 1986, p.04.

⁶ _____. 1986, p.06.

⁷ DE PERRAULT, GRIMM, ANDERSEN & OUTROS. *Contos de Fadas*. Apresentação: Ana Maria Machado. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Editora Zahar. Rio de Janeiro, 2010, s/p.

⁸ MACHADO, Ana Maria. *Menina Bonita do Laço de Fita*. Desenhos Walter Ono. São Paulo: Melhoramentos, 1986, p.04.

todos os países e línguas europeias; daí se disseminou para os outros continentes”.⁹ *Branca de Neve* é uma obra que avança por gerações e ainda ultrapassa continentes. O conto *Menina Bonita do Laço de Fita* vem ganhando espaço semelhante, uma vez que, com mais de 30 anos de publicação, tem alcançado diversos públicos em idade escolar. Também há destaque para publicações em outros países, com alguns títulos e prêmios, sendo eles: Melhores do Ano pela Venezuela, Altamente Recomendável pela Colômbia, Melhor Livro Infantil Latino-Americano em Buenos Aires e Finalista do Prêmio Américas nos Estados Unidos da América. E ainda Melhores do Ano (em Caracas), Prix Octogone (na França) e o Prêmio Bienal de São Paulo (no Brasil).

O conto trata do diálogo entre uma menina negra e um coelho branco que, fascinado pela beleza negra, deseja ter uma filha com as características físicas da menina. Para isso, o coelho tenta descobrir qual o segredo da menina ter a pele negra, e a cada resposta da menina o coelho verificava que ela não sabia explicar de fato o porquê de sua cor de pele. Portanto, o tom da pele da garota é motivo para um contexto narrativo delicado, mas, ao mesmo tempo, diverte o leitor e explora a beleza negra feminina em uma época em que pouco se representava a pessoa negra.

A narrativa gira em torno da pergunta “Menina bonita do laço de fita, qual é o teu segredo para ser tão pretinha?”.¹⁰ Podemos dizer que a narrativa é delicada justamente pela expressão do termo utilizado (pretinha); sabemos que muitas são as críticas em relação ao termo presente no texto. No conto, a palavra “pretinha” se refere à cor de pele da garota; interessante que não aparece o termo negro, mas a própria ilustração comprova o fato de que a personagem é uma menina negra. E por que o termo é delicado? Nas relações sociais, encontramos inúmeras formas de preconceito racial e discriminação da população negra, na nossa e em diversas sociedades; isso ocorre, no geral, principalmente pela nossa colonização escravagista e pelas condições econômicas desfavoráveis associadas às características físicas de uma pessoa.

⁹ BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, p.239.

¹⁰ MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita**. Desenhos Walter Ono. São Paulo: Melhoramentos, 1986, p.08.

Historicamente, em algumas sociedades, os negros tiveram uma vida mais árdua que a classe da população de pele branca. Vejamos como se deu o conceito de negro em algumas realidades, conforme aponta Vanderlei Kalina Silva:

[...] os séculos XVII, XVIII e XIX conheceram um tráfico de escravos sem precedentes no mundo. O fluxo de escravos sequestrados na África e trazidos para a América era inédito e gigantesco. Logo, o africano passou a ser sinônimo de escravo na América e na Europa, e a associação entre a cor da pele escura e a escravidão passou a ser constante. O preconceito contra o escravo foi acrescido pelo imaginário pejorativo sobre a cor negra e logo se criou um preconceito acerca de todos os afrodescendentes caracterizados como negro, mesmo após a abolição da escravidão. [...] o conceito de negro só existe do ponto de vista social, pois tanto a sociedade brasileira denomina um determinado grupo de seus membros como negros quanto muitos integrantes desse mesmo grupo se autoidentificam como negros, inclusive criando traços culturais que consideram próprios e falando de uma *cultura negra* brasileira específica, uma identidade negra específica, que conceituam como negritude (SILVA, 2015, p. 313-314).

Considerando o exposto por Silva (2015), podemos argumentar que a narrativa de Machado (1986) propicia discussões acerca da cultura do povo brasileiro, suas raízes e sua construção histórica acerca das ideias de preconceito racial. Percebemos que a narrativa, ao nos (re)afirmar como uma nação construída a partir da diversidade cultural, a escritora ressignifica, de maneira positiva, a história do nosso povo. E, para ressignificar, utiliza da literatura como meio formativo na qual valoriza a imagem da mulher negra enquanto representação da cultura afro-brasileira, através de sua personagem.

Obra importantíssima nesse período, uma vez que: “Devido ao preconceito, durante todo o século XX, o número de pessoas que se designavam negras sempre foi menor do que o número de pessoas designadas como tal pela sociedade”¹¹, na qual segundo essa afirmação vê-se a dificuldade entre as relações humanas devido ao preconceito.

No artigo de Peggy McIntosh, escritora e pesquisadora estadunidense, publicado em 1988, ela cita os privilégios dos povos de pele branca que, em contrapartida, faz-nos repensar as oportunidades e a qualidade de vida daqueles que se afirmam como população negra. A seguir, citamos apenas trechos desse artigo.

¹¹ SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. Kalina Vanderlei Silva/ Maciel Henrique Silva. – 3 ed. , 5ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015, p.314.

Na qualidade de mulher branca Peggy McIntosh (1988) relata que:

Posso ligar a televisão ou abrir a primeira página do jornal e ver pessoas da minha raça amplamente representadas. Nunca sou chamada a falar em nome de todas as pessoas do meu grupo racial. Se um guarda de trânsito me pede que pare ou se um fiscal da receita auditar meus impostos, posso seguramente saber que tal decisão não ocorreu por conta da minha raça. Posso facilmente comprar pôsteres, cartões postais, livros de fotos, cartões de aniversário, bonecas, brinquedos e revistas infantis com fotos de pessoas de minha raça. Posso escolher um corretivo ou curativo cor “da pele” e saber que ele mais ou menos vai ter o mesmo tom da minha pele (MCLNTOSH, 1988, s/p).

Sendo assim, é possível ver na obra *Menina bonita do laço de fita* a representação daqueles que se afirmam como pertencentes à cultura negra ou que se afirmam ser negro. Na narrativa é curiosa à maneira como Ana Maria Machado vai falar da beleza negra. Ela inicia a narrativa descrevendo: “Era uma vez uma menina linda, linda”¹², até então nada sobre a etnia da garota; até mesmo o próprio título não há essa referência; é claro que a linguagem não verbal, presente na obra, vai falar muito sobre essa beleza. A descrição da imagem da personagem é feita em linhas seguintes. Afinal, qual é o segredo de a garota ter a pele negra? No início do conto, podemos dizer que Ana Maria Machado dá uma possível resposta ao descrever à beleza da menina: “ela ficava parecendo uma princesa das Terras da África, ou uma fada do Reino do Luar”.¹³ Interessante pontuarmos que “Terras da África” é uma região geográfica; a escritora diz que a menina parece com uma princesa do referido local. Ao associarmos o conto de Machado (1986) com as formas de organização da sociedade brasileira e da sociedade africana, encontraremos realidades que a narrativa nos possibilita agregar como conhecimento. Fora do cenário fictício, encontrarmos título de princesa na sociedade da África. Através de algumas pesquisas¹⁴ descobrimos nomes como o da princesa Akosua Cyyama Busia (1966), pertencente à Família Real de Wenchi (Gana, África), aos cinquenta e seis anos de idade possui um vasto currículo; essa mulher é atriz, romancista, poeta, roteirista, diretora e oradora. Pensar sobre os povos africanos escravizados no território

¹² MACHADO, Ana Maria. *Menina Bonita do Laço de Fita*. Desenhos Walter Ono. São Paulo: Melhoramentos, 1986, p.04.

¹³ _____. 1986, p.05.

¹⁴ Contido em: <https://claudia.abril.com.br/sua-vida/princesas-negras-realeza-africa-europa/> Acesso em 15 de maio de 2023.

brasileiro e nas diversas formas de discriminação que definiu os povos negros como inferiores, é repensar como esses povos viviam em suas regiões de origem. Isso nos possibilita reeducar nossa nação para a valorização de um povo que, conseqüentemente, contribuiu para o fortalecimento e surgimento de um povo enquanto nação.

Fica evidente, na trama, que a menina possui, em suas origens, mais precisamente em relação à geração familiar, parentes africanos. No Brasil, é comum encontrarmos em nossas famílias a presença de parentes que vieram de outra nação e que em terras brasileiras ficaram e construíram uma vida a partir das condições sociais que aqui encontraram ou que aqui foram submetidos. Sabemos que o Brasil foi fortemente colonizado pelos Portugueses e que estes, nos períodos das grandes navegações, escravizavam negros africanos e indígenas, sendo que outras nações vieram povoar essas terras pelas riquezas naturais e por influências econômicas.

Apesar de seu papel como agente cultural ter sido mais passivo que ativo, o negro teve uma importância crucial, tanto por sua presença como a massa trabalhadora que produziu quase tudo que aqui se fez, como por sua introdução sorrateira mas tenaz e continuada, que remarcou o amálgama racial e cultural brasileiro com suas cores mais fortes (RIBEIRO, 1995, p. 113).

Comumente, encontramos nos lares brasileiros a mãe que é negra e o pai que é branco, e ou vice-versa. A trajetória de povoamento da nação brasileira resultou em uma presença marcante dos distintos tons de pele de nossos cidadãos. Na ficção de Ana Maria Machado, temos esse retrato no conto *Menina Bonita do Laço de Fita*, a personagem mãe da garota negra é uma mulata, e a avó da menina é uma negra. Sobre a origem da avó, podemos entender que seria africana, já que na narrativa, a fala da mãe da garota, finaliza com o uso do recurso de reticências, dando-nos a entender que há o que se falar sobre essa avó: “– Artes de uma avó preta que ela tinha...”.¹⁵

Interessante pensarmos dessa maneira porque o Brasil é composto e conhecido pela sua diversidade étnico-racial, ou seja, em nossa gênese histórica, há o que os antropólogos vão chamar de *aculturação* ou ainda *miscigenação*. De acordo com o historiador francês

¹⁵ MACHADO, Ana Maria. *Menina Bonita do Laço de Fita*. Desenhos Walter Ono. São Paulo: Melhoramentos, 1986, p.12.

Nathan Watchel *apud* Silva (2015), “*aculturação* é todo fenômeno de interação social que resulta do contato entre duas culturas, e não simplesmente a sujeição de um povo por outro”.¹⁶ Em se tratando do termo *miscigenação* ou *mestiçagem*, Silva (2015) define “[...] como a mistura de seres humanos e de imaginários. Tal conceito é amplo e pode abranger tanto a chamada mestiçagem biológica, a mistura de raças, quanto à mestiçagem cultural”.¹⁷

Darcy Ribeiro discorre o processo na qual se formou a nação brasileira enfatizando que estão presentes as vias ecológicas, econômicas e imigratórias, todas estas envolvidas na construção de nossa nação. Ele acrescenta que:

Por essas vias se plasmaram historicamente diversos modos rústicos de ser dos brasileiros, que permitem distingui-los, hoje, como sertanejos do Nordeste, caboclos da Amazônia, crioulos do litoral, caipiras do Sudeste e Centro do país, gaúchos das campanhas sulinas, além de ítalo-brasileiros, teuto-brasileiros, nipo-brasileiros *etc.* Todos eles muito mais marcados pelo que têm de comum como brasileiros, do que pelas diferenças devidas a adaptações regionais ou funcionais, ou de miscigenação e aculturação que emprestam fisionomia própria a uma ou outra parcela da população (RIBEIRO, 1995, p. 21).

Portanto, compreendemos que é possível visualizarmos, na obra fictícia de Machado (1986), o processo de como se construiu a nação brasileira, sendo esta explicada parte no sentido biológico e numa outra no sentido cultural, formando assim um país de marcantes raízes históricas. Os personagens criados por Machado são apresentados à literatura nacional e internacional, estes representam a diversidade que constitui o Brasil, isso conforme aponta Darcy Ribeiro na citação acima.

Em *Menina bonita do laço de fita*, há junção do real com o maravilhoso. Esse realismo mágico, que é parte constitutiva da narrativa, insere o leitor infantil numa divertida viagem no texto que homenageará a figura feminina de etnia específica. Mas não podemos esquecer que é uma narrativa brasileira e que diz muito sobre a nossa nação. Apesar dos personagens apresentarem traços e cultura marcadamente de origem africana, “[...] a mãe gostava de fazer

¹⁶ SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. Kalina Vanderlei Silva/ Maciel Henrique Silva. – 3 ed., 5ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015, p.15.

¹⁷ _____. 2015, p.290.

trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laço de fita colorida”.¹⁸ Como podemos ver, a narrativa é brasileira e agrega a diversidade de povos existentes nessa nação.

Aos leitores, a escritora revela que sempre foi “apaixonada pelo tema diversidade”.¹⁹ Vejamos como o texto explora a diversidade, através do diálogo entre a mãe da menina e o coelho: “quando a mãe dela, que era uma mulata linda e risonha, resolveu se meter e disse: artes de uma avó preta que ela tinha...”.²⁰ Percebemos, nesse contexto, a presença implícita do termo biológico, genética familiar, quando a escritora narra o que o coelho devia fazer para resolver a problemática do enredo. “E se queria ter uma filha pretinha e linda que nem a menina tinha era que procurar uma coelha preta para casar”.²¹

Em se tratando de genética, o conto vai relatar que o coelho casara com uma coelha preta e sua geração de filhos deu-se em filhotes: “branco bem branco, branco meio cinza, branco malhado de preto, preto malhado de branco e até uma coelha bem pretinha”.²² A curiosidade do personagem Coelho Branco também foi uma questão muito estudada pelo cientista Gregor Johann Mendel (1822), o pai da genética, que estudou sobre como as características físicas eram passadas, desenvolvendo, portanto, o conceito de *genes* que, segundo a lei desenvolvida por ele, a estrutura que continha a característica que determina a cor do indivíduo, passadas de pai para filho, sendo que o indivíduo herda características do pai e da mãe. Entendemos que esse conceito científico está presente na narrativa. Obviamente, o conto transmite aos leitores a compreensão de questões referentes à nossa identidade enquanto seres humanos, origem e gerações familiares: “[...] viu que a mãe da menina devia estar mesmo dizendo a verdade, porque a gente se parece sempre é com os pais, os tios, os avós [...]” (MACHADO, 1986, p. 13).²³

Em relação ao protagonismo feminino, veremos essa representatividade durante toda a narrativa. Percebemos a menção de uma geração feminina; a menina, a mãe da menina e avó

¹⁸ MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita**. Desenhos Walter Ono. São Paulo: Melhoramentos, 1986, p.05.

¹⁹ MACHADO, Ana Maria. Diversidade. In. RODRIGUES, Carla (org.). **Democracia: cinco princípios e um fim**. Colaboração de Cathérine Vieira. Diversidade. Ilustrações de Siron Franco. (Coleção Polêmica). São Paulo: Moderna, 1996, p. 53.

²⁰ _____. **Menina Bonita do Laço de Fita**. Desenhos Walter Ono. São Paulo: Melhoramentos, 1986, p.12.

²¹ _____. 1986, p.13.

²² _____. 1986, p.15.

²³ _____. **Menina Bonita do Laço de Fita**. Desenhos Walter Ono. São Paulo: Melhoramentos, 1986, p.13.

da menina, todas elas postas para falar de diferentes características físicas. O enredo traz o tema numa linguagem nacional, mas que apropria de recursos linguísticos dos contos populares de outras origens. Ao trazermos as literaturas tradicionais, como os contos populares, veremos alguns pontos interessantes a serem discutidos. Anteriormente falamos do tom de pele das personagens comparando com a descrição da narrativa *Branca de neve*. Vimos que, nos contos de fadas, o protagonismo feminino apresenta certo biótipo de beleza, já na narrativa de Machado, verificamos que ela homenageia uma outra estética: relacionada à face da mulher negra, diferentemente dos contos tradicionais, onde é mais comum mostrarem a face da mulher branca.

Dos grandes clássicos que possuem o protagonismo feminino, temos: *Cinderela*, *Branca de Neve*, *A Bela Adormecida*, entre outros. Vamos tomar como critério de comparação *A Bela Adormecida* dos Irmãos Grimm (1825). Nesse conto, não aparece descrição da característica física da personagem principal, porém nós podemos identificar tais características pelas imagens que compõe a ficção. As mais clássicas ilustrações são as do ilustrador inglês Walter Crane (1845), onde verificamos que a bela adormecida do conto é uma menina branca; já a menina bonita do laço de fita da narrativa de Machado é uma menina negra, como supracitado. Interessante percebermos que os títulos de ambas as narrativas vêm ressaltar a beleza, ora a beleza da mulher branca: *A Bela Adormecida*, ora a beleza da mulher negra: *Menina Bonita do Laço de Fita*.

A narrativa *Menina Bonita do Laço de Fita*, pela trama e seus personagens, nos faz recordar de outro clássico da literatura, *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll. Esse conto foi publicado em 1865. A obra traz uma protagonista feminina (Alice) menina curiosa que busca respostas em relação ao perfil do personagem Coelho branco, vestindo um jaleco e possuidor de um relógio, no qual durante toda a narrativa se apresenta apressado. A relação do coelho branco com uma menina também é posta na narrativa de Machado (1986), o que, em nossa análise, percebemos certa semelhança em seus personagens e a maneira como ambas as narrativas seguem.

Em *Alice no país das maravilhas*, o personagem coelho branco é o motivo do desenrolar da narrativa, assim como também acontece em *Menina bonita do laço de fita*;

neste último conto, o coelho branco assume o papel de curioso em relação à cor da pele da protagonista.

No conto *Alice no país das maravilhas* está escrito: “foi quando um Coelho Branco de olhos cor-de-rosa passou correndo perto dela”²⁴. Em *Menina bonita do laço de fita* aparece assim: “do lado da casa dela morava um coelho branco, de orelha cor de rosa, olhos vermelhos e focinho nervoso sempre tremelicando”.²⁵ Ambos os personagens falam e se comportam como seres humanos.

É importante pontuar que a personagem *Alice* criada por Carroll, conforme a publicação demonstra, também linguagem não verbal, evidenciando que a protagonista tem características físicas próprias da origem da região anglicana. Alice é uma menina de pele branca. No caso da narrativa de Machado (1986), a protagonista representa, no próprio texto literário, a cor de um povo pouco representado, e revela a nós a beleza dessas características físicas. Para a pesquisadora Zilá Bernd (2003), alguns textos literários trazem certa poética da diversidade, uma literatura que representa o negro e o valoriza a partir da memória histórica.

[...] literatura negra brasileira que pode ser definida como sendo aquela aonde emerge uma consciência negra, ou seja, onde um “eu” enunciator assume uma identidade negra, buscando recuperar as raízes da cultura afro-brasileira e preocupando-se em protestar-se contra o racismo e o preconceito que é vítima até hoje a comunidade negra brasileira, apesar de passados mais de cem anos da abolição da escravatura (BERND, 2003, p.113-114).

Ainda em relação à comparação da obra com os contos tradicionais, outro aspecto a tratar refere-se ao casamento. Em algumas narrativas literárias populares o casamento é sempre um modo de solucionar as problemáticas que constrói toda a trama. Em *Branca de Neve*, por exemplo, a personagem principal (Branca de Neve) se vê protegida a partir do momento que se casa. O casamento é, basicamente, o desfecho da narrativa:

O príncipe ficou emocionado e disse: “Você vai ficar comigo”, e contou-lhe o que acontecera. “Eu te amo mais que tudo no mundo”, ele disse. “Venha comigo para o castelo do meu pai, seja minha noiva.” Branca de Neve sentiu

²⁴ CARROLL, Lewis. *Alice no País das Maravilhas*. Traduzido por André Cristi; Ilustrador: Andre Ducci. 1. ed. –São Paulo: Mojo.org. 2019, p. 10.

²⁵ MACHADO, Ana Maria. *Menina Bonita do Laço de Fita*. Desenhos Walter Ono. São Paulo: Melhoramentos, 1986, p.06.

afeição pelo príncipe, e partiu com ele. As núpcias foram celebradas com enorme esplendor (IRMÃOS GRIMM, 1825, p. 76).

Em *A Bela Adormecida*, também dos escritores Irmãos Grimm (1825), encontraremos o casamento como o grande final da narrativa e, principalmente, veremos o mesmo como o ponto chave de resolução da questão problema que envolve o conto. A personagem principal, chamada de Rosa de Urze, adormece devido a um feitiço para tirá-la do sono profundo, além do prazo de cem anos adormecida estipulado pela feiticeira; o que acorda a princesa é a chegada do príncipe. Sendo assim, a narrativa se encerra com o casamento destes. “O casamento da Rosa de Urze e do príncipe foi celebrado com grande esplendor, e os dois viveram felizes para sempre”.²⁶

Ora, podemos perceber que Ana Maria Machado também apresenta discurso semelhante ao das narrativas dos contos tradicionais, pois o coelho branco, para chegar a ter uma filha parecida com a menina bonita, teria que se casar com uma coelha preta. Dessa maneira, garantiria a sucessão familiar com características físicas às quais admirava. Sendo assim, a problemática “Menina bonita do laço de fita, qual é o teu segredo para ser tão pretinha?”²⁷ seria então solucionada através do casamento. E, assim acontece: “Logo encontrou uma coelhinha escura como a noite, que achava aquele coelho branco uma graça. Foram namorando, casando e tiveram uma ninhada de filhotes [...]”.²⁸

A importância dessa narrativa está exatamente nas questões que envolvem as relações humanas e, especialmente, no que diz respeito às diferenças existentes entre uma pessoa e outra. No interior das diversas instituições brasileiras, encontramos situações de intolerâncias raciais entre pessoas da própria nação. A ficção, ao enfatizar a beleza negra, alcança e diverte o leitor. Este que, ainda por vezes, tende a sofrer com preconceitos raciais. A figura do coelho branco evidencia a beleza negra da menina, pontuando-a ser muito bonita; é o que mais o deixa fascinado, o tom de pele da garota.

Essa figuração na narrativa é carregada de significados, já que, além de trabalhar o tema da diversidade étnico-racial, dá ênfase à mulher. Nesse caso, a face da mulher negra,

²⁶ DE PERRAULT, GRIMM, ANDERSEN & OUTROS. **Contos de Fadas**. Apresentação: Ana Maria Machado. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Editora Zahar. Rio de Janeiro, 2010, p.s/p.

²⁷ MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita**. Desenhos Walter Ono. São Paulo: Melhoramentos, 1986, p.06.

²⁸ _____. 1986, p.14.

exalta a beleza negra e, dessa maneira, a escritora inicia um trabalho valioso na formação de leitores, de cidadãos brasileiros e de outras nações. A obra *Menina Bonita do Laço de Fita*, apesar de mais de 30 anos de sua publicação, mantém valor significativo, uma vez que percebemos a necessidade de acervos que vão trazer essas temáticas para melhor respeitarmos as diferenças existentes entre os povos. Afirmamos assim porque a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) quando se refere aos princípios e fins da educação nacional, no décimo segundo termo, estabelece “consideração com a diversidade étnica- racial”,²⁹ e somando aos conteúdos a serem trabalhados como base obrigatória em todos os currículos nacional, atualizada recentemente em 2021, pontua no inciso nono do artigo vinte e seis: “Conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher serão incluídos, como temas transversais, nos currículos [...]”.³⁰

Ao trabalhar com personagem negra, podemos inferir que a autora descreve as relações da nossa cultura e da nossa história. É próprio das famílias brasileiras a resposta dada ao coelho branco pela mãe da menina negra, que o tom da pele da menina era uma herança da avó; em outras linhas, é afirmado, primeiramente pelo pai da genética, que explica em relação às características físicas que se manifestam até a segunda geração. Possivelmente, pela construção da narrativa, tanto a mãe quanto o pai da menina eram mulatos, ou a mãe mulata e o pai branco. Enfim, o que pretendemos argumentar é que a resposta dada ao coelho revela que a menina tinha uma avó negra, e assim aparece na narrativa como justificativa da herança genética ser o tom de pele negro: “Artes de uma avó preta que ela tinha”.³¹ Tal compreensão alcança o leitor levando-o a entender que não existe um único perfil de beleza, e que, por mais notório que seja, há essa diversidade em nossas famílias brasileiras. Fácil percebermos tal afirmativa, basta que cada um de nós comece a conhecer a árvore genealógica de nossa história familiar. Em *Menina Bonita do Laço de Fita* não temos uma personagem protagonista nomeada, pois esta personagem representa todas as meninas negras que, lendo a narrativa, se identificam como sendo parte dessa beleza deslumbrante.

²⁹ BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Atualizada em 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 16 de março de 2023, p.09.

³⁰ _____. 2021, p.21.

³¹ MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita**. Desenhos Walter Ono. São Paulo: Melhoramentos, 1986, p.12.

Outras obras da escritora têm por protagonistas a beleza feminina negra, como em *Uma, Duas, Três Princesas* (2013). Nesse texto, por exemplo, as personagens são meninas negras que ocupam espaços de administração política na sociedade.

CONCLUSÃO

O estudo dessas representações é associado à ideia de diversidade cultural, também nos faz refletir, ao longo da história, como se dão as relações humanas frente ao mundo que avança no tempo, em tecnologia do trabalho, mas que, além disso, nos faz rever uma história de opressões e violência nas relações entre os homens. Dessas dificuldades entre as relações, citamos, neste artigo, a relação mulher negra e estereótipo de beleza. Vimos que, pela origem dos contos tradicionais, conseqüentemente, a representação da beleza feminina é posta quase sempre numa figuração de mulher branca. Para uma sociedade marcada pela escravização dos negros, em dado período histórico, a representação da mulher negra e a evidência de sua beleza física em obras literárias se fazem necessárias, uma vez que o leitor, em fase de formação escolar e futuro cidadão, toma conhecimento das origens de seu país, das lutas e conquistas.

Outro ponto importante se dá nas relações de respeito à diversidade cultural existente, não apenas em contexto nacional, compreendendo que todo ser é único e deve ser valorizado. Percebemos que o conto significou e significa uma literatura negra representada em nossas origens e, ainda, em nossa sociedade contemporânea. Além do mais, a narrativa permite discussões acerca dos rastros de violência e discriminação em relação à pele negra que fora associado a ideias que pouco os valorizava principalmente em relação às características físicas.

Portanto, o trabalho com essa obra, apesar de fictícia, traz aspectos da historicidade nacional que, agregados ao conhecimento do homem, vai se formando em conceito de uma vida cuja cidadania pauta em princípios o respeito pela diversidade e que, considerar o diferente, é identificar no outro a riqueza de nossa própria humanidade. É importante salientar a você leitor que essas representações não buscam, necessariamente, igualdade entre as relações, pois compreendemos que cada ser é único, dessa maneira, distintos entre si, mas

precisamos compreender que o ser humano é um ser racional social, capaz de viver em harmonia, ainda que seja em contextos diferentes de origem e criação.

REFERÊNCIAS

ABL, Academia Brasileira de Letras. **Anuário 2007-2011**. Publicações da ABL Coordenação e atualização Maria Celeste Garcia. <<Disponível em https://www.academia.org.br/sites/default/files/anuario2007_2011.pdf >> Acesso em 06 de março de 2023.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BERND, Zilá. **Literatura e Identidade Nacional**. / Zilá Bernd. -. ed. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 16 de março de 2023.

CARROL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**. Traduzido por André Cristi; Ilustrador: Andre Ducci. 1. ed. –São Paulo: Mojo.org. 2019.

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico de escritoras brasileiras**. (1711-2001)/ Nelly Novaes Coelho. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

DE PERRAULT, GRIMM, ANDERSEN & OUTROS. **Contos de Fadas**. Apresentação: Ana Maria Machado. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Editora Zahar. Rio de Janeiro, 2010.

LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira: história e histórias/** Marisa Lajolo, Regina Zilberman. – São Paulo: Editora Unesp, 2022.

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita**. Desenhos Walter Ono. São Paulo: Melhoramentos, 1986.

RIBEIRO, Darcy. **O povo Brasileiro. A Formação e o Sentido do Brasil**. São Paulo, 2ª ed. Editora Companhia das Letras. 1995.

MACHADO, Ana Maria. Diversidade. In. RODRIGUES, Carla (org.). **Democracia: cinco princípios e um fim**. Colaboração de Cathérine Vieira. Diversidade. Ilustrações de Siron Franco. (Coleção Polêmica). São Paulo: Moderna, 1996.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. Kalina Vanderlei Silva/
Maciel Henrique Silva. – 3 ed., 5ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015.

MCLNTOSH, Peggy. Texto contido em artigo de: SCHUCMAN, Lia Vainer. **A relação
entre branquitude e privilégio**. Revista Ciência Hoje. Disponível em:
<https://cienciahoje.org.br/artigo/a-relacao-entre-branquitude-e-privilegio/>. Acesso em 03 de
janeiro de 2024

Recebido em: 18/10/2023 / Aprovado em: 17/12/2023